



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE FISIOTERAPIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA**

TALITA DA SILVA PASCOAL

**INSPEÇÃO POSTURAL DE MULHERES PRATICANTES DE DANÇA DO VENTRE
EM CAMPINA GRANDE – PB.**

**CAMPINA GRANDE
2023**

TALITA DA SILVA PASCOAL

**INSPEÇÃO POSTURAL DE MULHERES PRATICANTES DE DANÇA DO VENTRE
EM CAMPINA GRANDE – PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso, na modalidade de artigo científico ao Departamento de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Fisioterapia.

Área de concentração: Saúde.

Orientadora: Profa. Dra. Isabelle Eunice Albuquerque Pontes Melo Leite

**CAMPINA GRANDE
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

P281i Pascoal, Talita da Silva.
Inspeção postural de mulheres praticantes de dança do ventre em Campina Grande - PB [manuscrito] / Talita da Silva Pascoal. - 2023.
13 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2023.
"Orientação : Profa. Dra. Isabelle Eunice Albuquerque Pontes Melo Leite, Departamento de Fisioterapia - CCBS. "

1. Perfil postural. 2. Dança do ventre. 3. Alteração postural.

I. Título

21. ed. CDD 613.78

TALITA DA SILVA PASCOAL

INSPEÇÃO POSTURAL DE MULHERES PRATICANTES DE DANÇA DO VENTRE
EM CAMPINA GRANDE – PB.

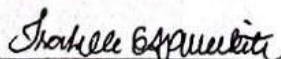
Trabalho de Conclusão de Curso, na modalidade de artigo científico ao Departamento de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Fisioterapia.

Área de concentração: Saúde.

Área de concentração: Saúde.

Aprovada em: 23 / 06 / 2023.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Isabelle Eunice Albuquerque Pontes Melo Leite (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Esp. Dásio José de Araújo Pereira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Daniel Germano Maciel
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	05
2 MÉTODOS	06
3 RESULTADOS.....	07
4 DISCUSSÃO	10
5 CONCLUSÃO	11
REFERÊNCIAS.....	12

INSPEÇÃO POSTURAL DE MULHERES PRATICANTES DE DANÇA DO VENTRE EM CAMPINA GRANDE – PB.

POSTURAL INSPECTION OF WOMEN PRACTICING BELLY DANCE IN CAMPINA GRANDE – PB.

Talita da Silva Pascoal¹

Isabelle Eunice Albuquerque Pontes Melo Leite²

RESUMO

Este estudo teve como objetivo realizar a inspeção postural nos planos frontal e sagital de mulheres praticantes de dança do ventre, no município de Campina Grande – PB. Participaram deste estudo 38 mulheres, com idade a partir de 18 anos, matriculadas em dança do ventre, com frequência mínima de 75% nas aulas. Após assinarem o Termo de Consentimento Livre Esclarecido e preencherem a Ficha de Identificação, foi realizada a inspeção postural utilizando a Ficha de Avaliação Postural. Desta forma, foi observado que 71,05% das alunas apresentaram desnivelamento de pelve e 76,31% de ombro, além de 68,42% apresentarem algum grau de inclinação lateral da cabeça. Outros desvios identificados foram hiperlordose lombar (68,42%), anteversão pélvica (36,15%) e escoliose (57,89%). Os dados encontrados foram comparados com pesquisas sobre o perfil de bailarinas clássicas e descobriu-se pontos em comum, como desvios de ombro e cabeça e hiperlordose lombar. Faz-se necessário mais pesquisas sobre o tema dentro do universo da Dança do Ventre, levando em consideração as consequências que os desvios posturais encontrados podem trazer para as praticantes da dança.

Palavras-chave: Perfil postural; Dança do ventre; Alteração postural;

ABSTRACT

This study aimed to realize postural assessment in the frontal and sagittal planes of women who practice belly dancing in the city of Campina Grande - PB. It included 38 women, aged 18 years and over, enrolled in belly dancing, with a minimum attendance of 75% in classes. After signing the Informed Consent Form and filling out the Identification Form, postural inspection was performed using the Postural Assessment Form. Therefore, it was observed that 71.05% of the students had unevenness in the pelvis and 76.31% in the shoulder, in addition to 68.42% having some degree of lateral inclination of the head. Other deviations identified were lumbar hyperlordosis (68.42%), pelvic anteversion (36.15%) and scoliosis (57.89%). The data found were compared with research on the profile of classical dancers and common points were discovered, such as shoulder and head deviations and lumbar hyperlordosis. More research is

¹ Aluna de graduação em Fisioterapia na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I. E-mail: talitaspascoal@gmail.com

² Professora Doutora do Departamento de Fisioterapia na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I. E-mail: isabellealbuquerque@servidor.uepb.edu.br

needed on the subject within the Belly Dance universe, taking into account the consequences that the postural deviations found can bring to that dance practitioners.

Keywords: : Postural profile; Belly dance; Postural disturbance;

1 INTRODUÇÃO

A dança remonta os primórdios do homem, sendo parte da história do movimento e da cultura, além de ser um forte instrumento de comunicação do homem em resposta às emoções vividas. Para Fonseca (2008), a evolução da espécie humana e desenvolvimento da palavra tornaram a dança incapaz de cumprir seu papel de representar emoções, passando a fala a ter essa função de dar significado àquilo que se sentia. A dança então começou a se restringir somente à vida social, porém, sem deixar de refletir o pensamento e emotividade de sua respectiva cultura.

Ribas, Haas e Gonçalves (2013), discorrem sobre o surgimento da Dança do Ventre afirmando que ela, assim como a maioria das danças, nasceu em rituais sagrados desde os tempos das civilizações primitivas e é referida por Rothman (2013) como uma família de danças originárias do norte da África e do Oriente Médio, mas que migraram e capturaram a imaginação de mulheres em todo o mundo. Dentro desse contexto, encontra-se a dança do ventre conhecida hoje como a representação de aspectos da cultura árabe espalhada pelo mundo.

Existem inúmeros benefícios decorrentes da prática da dança do ventre, dentre eles a melhora da postura, o alongamento e fortalecimento dos músculos, além de benefícios à coordenação motora e à saúde mental (BENCARDINI, 2002). Mulheres praticantes de dança do ventre podem apresentar mais disposição para as atividades diárias, maior percepção de sensualidade e de modelamento feminino para o corpo (ABRÃO; PEDRÃO, 2005).

Como características da Dança do Ventre, observam-se trabalhos isolados de quadril e busto, amplo uso das articulações do joelho e tornozelo, além de associação de vários segmentos do corpo em um mesmo movimento (SALGUEIRO, 2012).

Um movimento amplamente utilizado na dança do ventre, com rotação pélvica voluntária, rítmica e isolada, no plano frontal, é chamado de “hip lift” quando realizado em velocidade lenta ou moderada, e “hip shimmy” quando realizado em alta velocidade. É uma rotação da pelve em torno do eixo anteroposterior alternando os sentidos horário e anti-horário, juntamente com a coordenação dos membros inferiores, com alternância de flexão e extensão do joelho (NUGENT; MILNER, 2017).

Este movimento é considerado bem executado quando a velocidade e amplitude da pelve são controladas e quando as três seguintes restrições de tarefa são respeitadas: parte superior do tronco quase imóvel, contato contínuo entre a planta dos pés e o solo e rotação exclusivamente pélvica frontal com amplitude igual em ambos os lados (TOURNILLON; SIEGLER, 2021). O treino intenso desses movimentos requer, além da habilidade, uma carga intensa sobre a musculatura e a postura corporal.

Sabendo que esta modalidade de dança recruta diversos segmentos corporais, é importante saber avaliar essas regiões por diversos motivos, como uma possível sobrecarga mioarticular. Uma das maneiras de avaliação se dá através da inspeção postural, que baseia-se inicialmente na análise visual por meio da observação

qualitativa das curvaturas da coluna vertebral e por assimetrias corporais no plano sagital e frontal anterior e posterior (IUNES et al, 2009).

Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi realizar a inspeção postural nos planos frontal e sagital de mulheres praticantes de dança do ventre, no município de Campina Grande – PB.

2 MÉTODOS

Trata-se de um estudo observacional, do tipo transversal, elaborado de acordo com o que preconiza a ferramenta STROBE (*Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology*), realizado no Núcleo de Dança Passo a Passo em Campina Grande/PB, nos períodos de outubro 2014 a fevereiro de 2016.

A amostra não probabilística foi de 38 mulheres. Foram incluídas aquelas alunas com mais de 18 anos, que estavam devidamente matriculadas em dança do ventre no Núcleo de Dança Passo a Passo, com frequência mínima de 75% nas aulas. Foram excluídas aquelas que apresentavam disfunções ortopédicas ou neurológicas que pudessem comprometer a inspeção postural e que não concluíssem qualquer das etapas do processo.

Após contato com a gestão do Núcleo de Dança Passo a Passo para a assinatura do Termo de Autorização Institucional e após aprovação do projeto pelo CEP/UEPB, deu-se início à fase de coleta de dados da pesquisa.

O processo de recrutamento foi realizado através de abordagem individual dentro dos limites da escola de dança com apresentação do projeto de pesquisa e assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido. Em horário combinado com as participantes individualmente, foi solicitado o preenchimento da Ficha de Identificação, seguido de inspeção postural utilizando a Ficha de Avaliação Postural modificada do Projeto de Extensão Escola de Posturas da UEPB. A ficha de identificação utilizada previa a coleta de dados referentes ao perfil da amostra, sendo eles: idade, dados antropométricos (altura, massa, IMC), histórico de comorbidades, prática pregressa e concomitante de outras danças e tempo de prática de dança do ventre.

A inspeção postural foi realizada a olho nu por uma mesma avaliadora, posicionada a 2,5 metros da aluna e com o olhar posicionado na mesma altura da parte do corpo inspecionada, tendo a avaliadora utilizando vestimenta adequada e posicionada frente a uma parede branca, em uma sala isolada. Os dados coletados em vista anterior foram referentes a cintura pélvica, tórax, ombros e pescoço e cabeça. Na vista de perfil, foram observadas as posições da cintura pélvica, do ombro e da cabeça e as curvaturas da lombar, dorsal e cervical. Já na vista posterior, foi avaliada a posição de escápulas, ombros, pescoço e cabeça e a presença ou não de escoliose.

Figura 1 e 2: Inspeção postural vista anterior e de perfil



Fonte: Pascoal (2023)

Após a coleta dos dados, os mesmos foram armazenados no software Microsoft Excel®. Para análise dos dados, adotou-se o pacote estatístico IBM - SPSS 20.0, para estatística descritiva. A caracterização da amostra foi apresentada em termos de medidas de tendência central (média) e de dispersão (desvio-padrão) ou de frequências (absolutas e relativas), a depender do tipo de variável.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade da Estadual da Paraíba (UEPB) sob o parecer nº 1.871.355 e seguiu as recomendações dos preceitos éticos da Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde.

3 RESULTADOS

Foram incluídas no estudo 38 mulheres praticantes de dança do ventre. A idade média dessas mulheres foi de 28,2 anos, \pm 6,84. A caracterização da amostra pode ser encontrada na Tabela 1.

Tabela 1: Caracterização das mulheres incluídas no estudo

Variáveis		N	%
Estado Civil	Solteira	22	57,89
	Casada	12	31,57
	Divorciada	04	10,52
Índice de Massa Corpórea	Normal	29	76,31
	Sobrepeso/obesidade	08	21,05
	Baixo peso	01	2,63
Profissão	Estudantes	14	36,84

	Profissional da área da saúde	12	31,57
	Profissional da área da educação	10	26,31
	Profissional da área jurídica	02	5,26
Modalidade de dança praticada além da dança do ventre	Dança de salão	27	71,05
	Pole Dance	1	2,63
	Dança folclórica	1	2,63
	Jazz	1	2,63
	Apenas dança do ventre	8	21,05
Há quanto tempo pratica dança do ventre?	Menos de 2 anos	12	31,57
	De 2 a 4 anos	07	18,42
	Mais de 4 anos	19	50

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

No tocante aos aspectos posturais avaliados na amostra da pesquisa, as tabelas 2 e 3 trazem os dados da inspeção postural, em vista frontal e sagital, respectivamente.

Tabela 2: Dados da inspeção postural das participantes da pesquisa, em uma visão ântero-posterior.

Variáveis		N	%
Nivelamento da cintura pélvica	Alinhada	11	28,94
	Desalinhada	27	71,05
Nivelamento de ombro	Alinhados	9	23,68
	Desalinhados	29	76,31
Nivelamento de cabeça e pescoço	Alinhados	12	31,57
	Com inclinação lateral	26	68,42

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

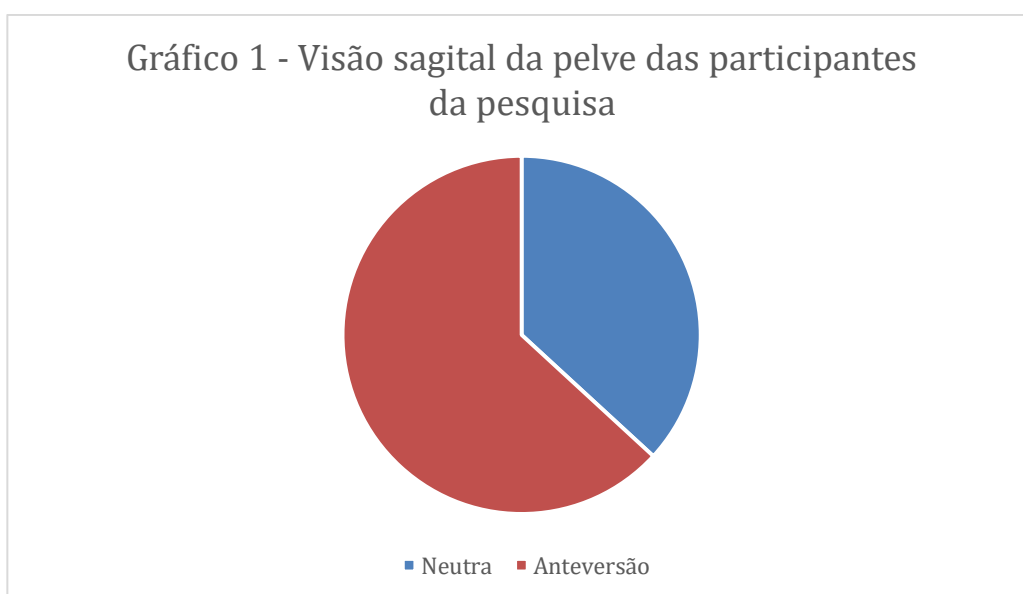
Tabela 3: Dados da inspeção postural das participantes da pesquisa, em uma visão sagital.

Variáveis	N	%
------------------	----------	----------

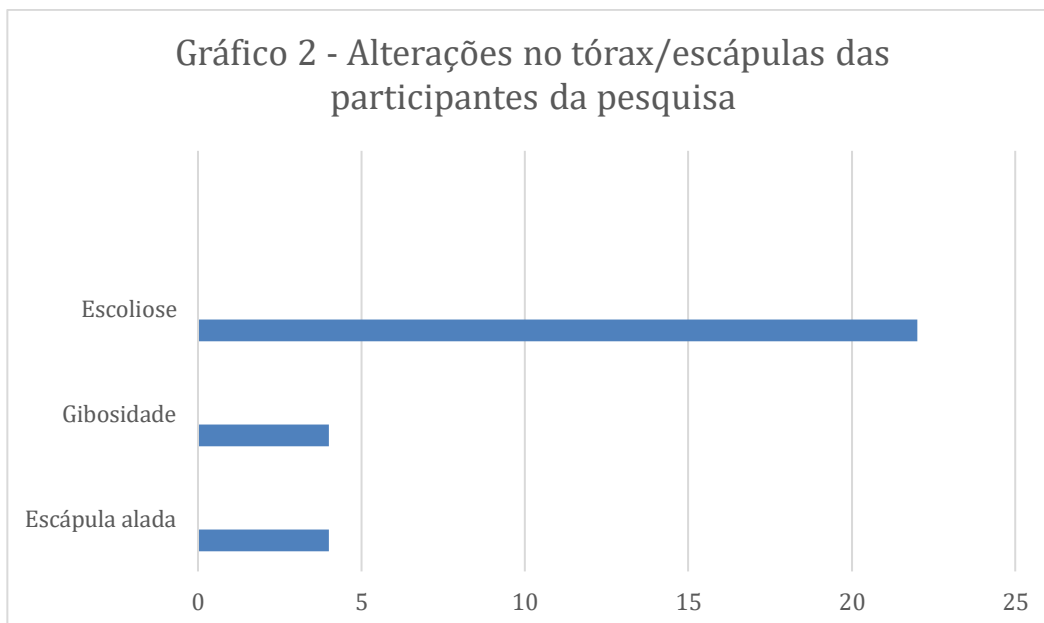
Coluna cervical	Normal	31	81,57
	Retificada	5	13,15
	Hiperlordose	2	5,26
Coluna torácica	Normal	27	71,05
	Retificada	6	15,78
	Hipercifose	5	13,15
Coluna lombar	Normal	10	26,31
	Retificada	2	5,26
	Hiperlordose	26	68,42

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

O gráfico 1, a seguir, traz os dados acerca da avaliação da pelve, em visão sagital.



O gráfico 2 enumera as alterações encontradas no tórax/escápulas das participantes da pesquisa.



4 DISCUSSÃO

Considera-se ideal ou padrão a postura na qual os segmentos corporais estão alinhados verticalmente, dado que postura trata-se basicamente de alinhamento, como exposto por Amado-João (2006). Tendo em vista que o presente estudo objetivou realizar inspeção postural de um grupo de dançarinas de dança do ventre, foram encontrados desvios no padrão postural esperado. Destacando-se o desnivelamento da cintura pélvica, dos ombros e da cabeça, além da hiperlordose lombar.

Uma vez que não foram encontrados na literatura estudos em dança do ventre para comparação de resultados, os dados recolhidos foram discutidos em comparação com alterações posturais em bailarinas clássicas, por considerar semelhanças entre a Dança do Ventre e o ballet clássico. As semelhanças seriam a postura alongada (DE ASSUNÇÃO, 2015), a performance em maior parte solo, feminina, com movimentos em comum tais como *cambret*, *arabesque*, desenhos semelhantes de braço e, como destaca Costa (2012), o uso da meia ponta alta durante execução dos movimentos.

Entre as alterações observadas na vista anterior o desnivelamento de ombro foi o desvio que apresentou maior incidência, totalizando 76,31% da amostra (29 dançarinas). Tendo em vista que os braços são extremamente ativos na dança do ventre tanto quanto no ballet, também foram encontrados desvios de ombro nos estudos posturais de bailarinas clássicas (SANTOS, 2013; MEIRA et al, 2015; FERRAZ, 2020).

Outro desvio frequentemente encontrado foi o desnivelamento da cintura pélvica (71,05%). Convém mencionar que, conforme Salgueiro (2012), a maior parte técnica da dança do ventre reside nos movimentos de quadril, em geral deslocando-se para fora do eixo em vários planos diferentes. Tais alterações posturais também foram observadas em bailarinas clássicas, porém com uma menor, prevalência (SANTOS, 2013; FERRAZ, 2020).

Outro ponto a ser observado seriam os 68,42% de inclinação lateral de cabeça e pescoço encontrados nas dançarinas na visão AP. Foram encontrados desvios semelhantes em bailarinas clássicas, porém com baixa frequência (ROCHA, 2021; FERRAZ, 2020). Como detalham Oliveira (2011) e Salgueiro (2012), a dança do ventre se utiliza também de acessórios cênicos (tipos variados de véus, espada, candelabro), seja movimentados com as mãos ou sustentados sobre a cabeça e quadris, e certos estilos enfatizam movimentos de cabeça e cabelos (*khaligi*). Logo, pela observação dos aspectos apresentados, se torna possível considerar seus efeitos sobre a musculatura de estabilização da cabeça, como o trapézio, e as chances de desalinhamentos serem, se não provocados, aumentados pelos mesmos.

Entre as curvaturas naturais observadas em visão sagital, a que apresenta menor frequência de alteração é a coluna cervical, com 81,57% apresentando curvatura normal. A coluna torácica segue na mesma linha, com 71,05% das dançarinas tendo a curvatura considerada normal. Em contraste, foi identificado um aumento da curvatura na coluna lombar em 26 dançarinas, ou seja, 68,42% do total. Os estudos de Kathen (2017), Araújo (2015) e Ferraz (2020) sobre a postura de bailarinas clássicas também apontam a hiperlordose lombar como uma alteração prevalente, apesar de Meira (2015) apresentar maioria normal ou retificada.

Conforme descrito por Salgueiro (2012), boa parte dos movimentos fundamentais da dança do ventre incluem o encaixe e desencaixe do quadril, realizando a anteversão e retroversão da pelve isoladamente do posicionamento da coluna. Como resultado do atual estudo, identificou-se que a maioria das dançarinas apresenta uma postura de anteversão pélvica (63,15%). Tal padrão é consistente com o alto índice de hiperlordose da amostra. Na literatura levantada sobre o perfil postural de bailarinas clássicas, entretanto, não houve consenso quanto ao padrão de posição da pelve, tendo estudos com maioria em anteversão (ROCHA, 2021; KATHEN, 2017) e com maioria em retroversão (FERRAZ, 2020; MEIRA et al., 2015).

Das referências levantadas sobre o perfil postural de bailarinas clássicas, apenas Santos (2013) apontou a escoliose como um desvio presente, e mesmo assim em uma porcentagem muito baixa (23,07%). De acordo com os dados da atual pesquisa, um total de 57,89% das dançarinas apresenta perfil escoliótico. Considera-se, neste caso, a natureza da dança do ventre com seus movimentos de torção e isolamento das cinturas pélvica e escapular em movimentos independentes e tendendo a sair do eixo central do corpo.

5 CONCLUSÃO

Tendo em vista a análise dos dados levantados, o perfil da amostra de dançarinas de dança do ventre do Núcleo de Dança Passo a Passo apresenta maior frequência de alterações no alinhamento de ombros, pelve e cabeça e pescoço. Observou-se também a prevalência da curvatura lombar aumentada, pelve em anteversão e presença destacada de escoliose.

A ausência de estudos semelhantes dentro do universo da Dança do Ventre deixa evidente, portanto, a necessidade de mais pesquisas sobre o tema, levando em consideração as consequências que os desvios posturais encontrados podem trazer para as praticantes da dança.

O estudo apresentou limitações no tocante à metodologia de avaliação incapaz de trazer dados mais acurados para uma pesquisa científica como os encontrados, por exemplo, numa avaliação postural por fotogrametria.

Este trabalho dedicou-se unicamente a encontrar pontos de desvio da postura ideal comuns às praticantes de Dança do Ventre, ciente de que as alterações verificadas neste trabalho, não necessariamente têm significado patológico. Fica aberta, porém, a possibilidade de aprofundamento com metodologia mais quantitativa de avaliação postural e suas relações com benefícios gerais à saúde e com possível sintomatologia dolorosa.

REFERÊNCIAS

ABRÃO, A. C. P.; PEDRÃO, L. J. A contribuição da dança do ventre para a educação corporal, saúde física e mental de mulheres que freqüentam uma academia de ginástica e dança. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 13, n. 2, p. 243–248, 2005.

AMADO-JOÃO, S. M. **Métodos de avaliação clínica e funcional em fisioterapia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

ARAUJO, A. G. DOS S.; TONIOTE, G. Principais alterações posturais encontradas em bailarinas clássicas - uma revisão. **Cinergis**, v. 16, n. 3, 2015.

BENCARDINI, P. **Dança do ventre: ciência e arte**. São Paulo: Baraúna, 2012.

COSTA, Eliene. Choque de Realidade. **Revista Shimmie**, ano 2, nº 8, 2012.

DE ASSUNÇÃO, N. M. R. G. **Entre Ghawázee e Awálim: a dança egípcia no século XIX a partir da obra de Edward Willian Lane**. 2015.

FERRAZ, F. B.; PAIXÃO SANCHES, M. P. Análise comparativa de índices antropométricos, postura e lesões em bailarinas clássicas iniciantes e avançadas de um grupo de ballet da cidade de Marabá – PA. **Revista Científica da Faculdade de Medicina de Campos**, v. 15, n. 3, p. 20–26, 2020.

FONSECA, C. C. Análise do esquema corporal e imagem corporal na dança de salão e seus aspectos motivacionais. 2008.

IUNES, D. H. et al. Comparative analysis between visual and computerized photogrammetry postural assessment. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v. 13, n. 4, p. 308-15, jul./ago. 2009.

KATHEN, T. T. Padrão postural de bailarinas clássicas. **Fisioterapia Brasil**, v. 10, n. 6, p. 419–423, 2017.

MEIRA, G. A. J. et al. Perfil postural de bailarinas clássicas: análise computadorizada. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 1, n. 1, 2015.

NUGENT, M.M.; MILNER, T.E. Segmental specificity in belly dance mimics primal trunk locomotor patterns. **J Neurophysiol**, v.117, n.3, p.1100-1111, 2017.

OLIVEIRA, E. S. DE. **Dança do Ventre: técnica, expressão e significados: uma etnografia nas Escolas de dança em Pelotas/RS**. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 24 maio 2011.

PEREIRA BRITO, A. P. N. et al. Métodos qualitativos e quantitativos de avaliação do alinhamento postural. **Fisioterapia Brasil**, v. 17, n. 3, p. 275–284, 2016.

RIBAS, C. D.; HAAS, A. N.; GONÇALVES, Â. C. B. A influência da dança do ventre na imagem corporal de mulheres. **EFDeportes.com**, Revista Digital. Ano 17, Nº 178. 2013.

ROTHMAN, R. From Cairo to California a concise history of bellydance in Egypt and America. 2017.

ROCHA, I. M. S. Análise do perfil postural e possíveis alterações em sua associação com a prática do ballet. 2021.

SALGUEIRO, R. R. “Um longo arabesco”: corpo, subjetividade e transnacionalismo a partir da dança do ventre. 2012.

SANTOS, J. U. Análise comparativa da postura de bailarinas clássicas iniciantes e avançadas de um grupo de ballet da cidade de Criciúma/SC. 2013.

TOURNILLON A, SIEGLER IA. Voluntary control of pelvic frontal rotations in belly dance experts. **Hum Mov Sci**. 2021.